



Documento Base

(Quadro de referência europeu de garantia de qualidade –
Quadro EQAVET)

Implementação de sistemas de garantia de qualidade para a Educação e Formação Profissionais

Ano letivo

2019/2020



Índice

1. Introdução	5
2. Caracterização da instituição	6
2.1. Identificação da instituição	6
2.2. Natureza da instituição e seu contexto.....	6
2.3. Missão, Visão e Objetivos estratégicos	7
2.4. Organigrama da instituição	11
2.5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional.....	12
2.6. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional	13
3. Diagnóstico	14
3.1. Metodologia do Diagnóstico	14
3.2. Identificação e tipologia dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.....	16
3.3. Resultados do Diagnóstico	19
3.4. Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização	25
4. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET	26
4.1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade	26
4.2. Identificação das metodologias de participação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.....	27
Stakeholders internos:	27
Stakeholders externos:.....	28
4.3. <i>Identificação</i> dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos do ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA QUINTA DAS FLORES	35
4.4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores	36

4.5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)	38
4.6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade	40
4.7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders	42
4.8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP	42

1. Introdução

No enquadramento do decreto-lei nº 92/2014, de 20 de Junho, que estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica nº1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

Esse documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

A estrutura deste documento base é composta por duas partes essenciais:

- Parte 1, onde se pretende caracterizar o ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA QUINTA DAS FLORES, a oferta formativa que disponibiliza e a sua visão e missão estratégica;
- Parte 2, que se refere ao sistema de garantia de qualidade, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos *stakeholders* tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

2. Caracterização da instituição

2.1. Identificação da instituição

Nome da entidade formadora:		ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA QUINTA DAS FLORES
Morada:		Rua Pedro Nunes 3030-199 Coimbra – Portugal
Contactos:		esc.sec.qflores@mail.telepac.pt +351 239 791 230
Responsável pela entidade formadora:	Nome:	Lúcio Manuel Fernandes de Oliveira Pratas
	Função:	Diretor
	Contactos:	esc.sec.qflores@mail.telepac.pt +351 239 791 230

2.2. Natureza da instituição e seu contexto

A Escola Básica e Secundária Quinta das Flores localiza-se na cidade de Coimbra, na freguesia de Sto. António dos Olivais. Conta com 33 anos de funcionamento e inicialmente foi, devido à sua localização, considerada uma escola de periferia. Situa-se hoje, no entanto, numa das zonas citadinas de maior desenvolvimento e crescimento demográfico, sendo servida por uma boa rede de acessos.

A partir de 2010/2011, o campus educativo passou a integrar a Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra, o que possibilitou o aumento da oferta educativa de ensino artístico, constituindo, em si mesmo, uma marca diferenciadora.

A escola dispõe, neste momento, de novas e modernas instalações e de equipamentos adequados. As salas de aula dos quatro blocos, A, B, C, D, estão todas equipadas com computador e projetor ou quadro interativo.

Com vista à prossecução dos seus objetivos de natureza pedagógica, cultural, curricular, de desenvolvimento e social, a Escola Básica e Secundária Quinta das Flores estabelece protocolos e parcerias com diversas entidades e instituições: Universidade de Coimbra, nomeadamente com a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário; com a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – estágio curricular de Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento; Faculdade de Ciências e Tecnologias – Projeto “Softciências”; cerca de 30 empresas do concelho de Coimbra e limítrofes no âmbito dos estágios dos Cursos Profissionais; Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra – Projeto “In Motions” e Projeto de Empreendedorismo; Teatrão; Associação de Professores de Matemática, Associação Portuguesa de Professores de Francês – Projeto “La chansonenscène”; APCC, Rede de Bibliotecas Escolares, Rede de Bibliotecas de Coimbra e Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Mantém, também, uma relação de cooperação institucional com o Centro de Saúde Norton de Matos.

2.3. Missão, Visão e Objetivos estratégicos

- **Missão:**

Prestar à comunidade um serviço educativo de qualidade contribuindo para a formação de cidadãos:

- críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, numa Escola regida pelo princípio da igualdade de oportunidades de sucesso e por padrões de exigência e responsabilidade;
- dotados de literacia cultural, científica e tecnológica que lhes permita analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;
- livres, autónomos, responsáveis e conscientes de si próprios e do mundo que os rodeia;
- capazes de lidar com a mudança e a incerteza num mundo em rápida transformação;
- que reconheçam a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, as Humanidades, a Ciência e Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;

- que conheçam e respeitem os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- que valorizem o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- capazes de prosseguir estudos e de se integrarem no mundo do trabalho.

Desta forma, a escola assume-se como inclusiva, solidária, equitativa, capaz de proporcionar as condições para a realização pessoal dos alunos e de todos os seus profissionais.

- **Visão:**

A Escola pretende continuar a constituir-se como uma referência a nível local e nacional pelo sucesso académico e profissional dos seus alunos, pela qualidade do seu ambiente interno e relações externas e pelo elevado grau de satisfação de toda a comunidade educativa.

Investirá ainda na sua especificidade como escola de artes, valorizando a formação humanista, científica e artística numa perspetiva de educação global.

- **Princípios:**

Promover o sucesso educativo na sua plenitude (“aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a estar, aprender a ser”);

Prosseguir a integração da escola na comunidade e articular o ensino com as atividades culturais, científicas, económicas e sociais;

Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos;

Assegurar a participação de todos os intervenientes no processo educativo, nomeadamente dos alunos, das famílias, dos docentes e não docentes, da autarquia e de entidades representativas das atividades e instituições económicas, sociais, culturais e científicas, tendo em conta as características específicas dos vários níveis e tipologias de educação e de formação;

Valorizar a cidadania respeitadora das identidades nacionais e regionais, bem como das minorias, transmitindo valores comuns de respeito pelos direitos humanos;

Preservar o património natural e cultural;

Promover a consciencialização da poupança dos recursos, numa perspetiva ecológica e económico-financeira;

Estimular a inovação;

Promover hábitos de vida saudável e prevenir comportamentos de risco;

Promover a equidade, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades e de sucesso numa perspetiva de inclusão, apoiando aprendizagens e potenciando capacidades, promovendo uma educação e um ensino diferenciados;

Estimular o desenvolvimento de uma escola verdadeiramente inclusiva, onde todos os membros da comunidade educativa valorizem a diferença.

- **Valores:**



O nosso lema é: “Todos diferentes com iguais oportunidades de sucesso educativo.”

- **Objetivos estratégicos:**

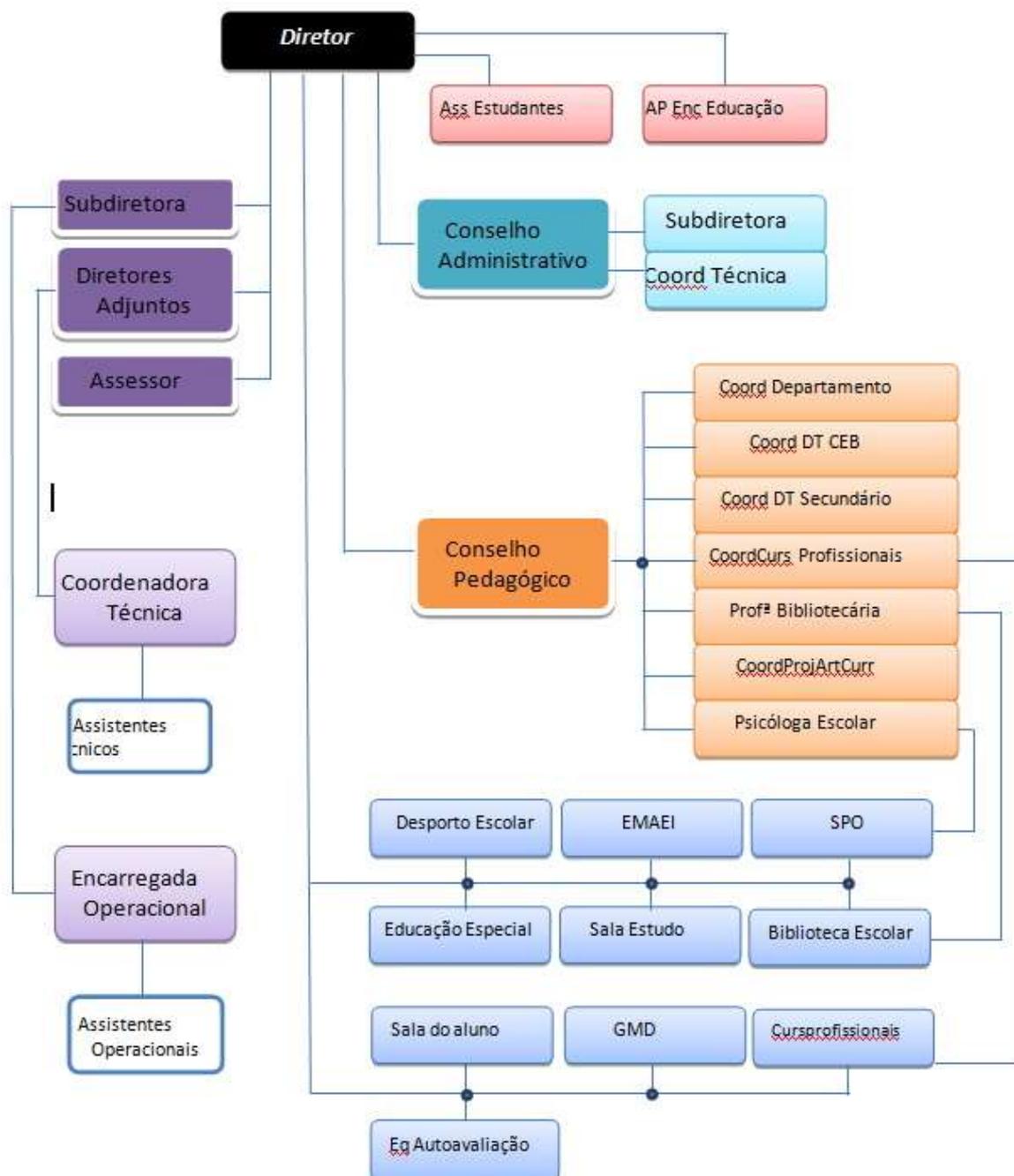
A concretização do PE tem por base quatro Objetivos Gerais, a partir dos quais se:

1. Qualidade da Educação
 - 1.1. Melhorar as taxas de sucesso educativo.
 - 1.2. Promover a qualidade das aprendizagens e a formação integral do aluno como pessoa e cidadão.
2. Dinâmica da Comunidade Educativa
 - 2.1. Valorizar a dimensão humana e pessoal das relações profissionais proporcionando uma adequada integração de todos os elementos da comunidade educativa.

- 2.2. Proporcionar ao pessoal docente e não docente a formação necessária para um exercício cabal das suas funções.
- 3. Organização da Escola
 - 3.1. Realizar uma gestão eficiente e eficaz.
 - 3.2. Melhorar a articulação entre órgãos e estruturas da escola.
 - 3.3. Reforçar e otimizar as redes de comunicação interna.
- 4. Projeção da Escola na Comunidade
 - 4.1. Projetar a imagem da escola na cidade e na região.
 - 4.2. Reforçar a ligação com a comunidade e com a sociedade.

2.4. Organigrama da instituição

O organigrama da instituição é apresentado a seguir:



2.5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional

Ciclo formativo	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º total de turmas/grupos de formação	N.º de alunos/formandos
2017/2020	Curso profissional nível 4	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	1	26
		Técnico Auxiliar de Saúde	½	14
		Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	½	9
2016/2019	Curso profissional nível 4	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	1	21
		Técnico Auxiliar de Saúde	½	12
		Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	½	10
2015/2018	Curso profissional nível 4	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	1	20
		Técnico Auxiliar de Saúde	½	14
		Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	½	13

2.6. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem.

O ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA QUINTA DAS FLORES procura responder a este desafio europeu da qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens.

Relativamente às áreas de formação existentes, O ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA QUINTA DAS FLORES segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que posteriormente e tendo como base as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, é construída a proposta formativa da escola, sistematizada a partir dos inputs dos seus *stakeholders* e procurando responder às necessidades do mercado de trabalho.

Em conformidade com a visão estratégica e a missão adotada para O ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA QUINTA DAS FLORES, tem-se apostado numa oferta formativa em áreas que permitem seguir uma linha de especialização vocacional e profissional, capaz de competir com as demais escolas da região e oferecer uma formação e qualificação de qualidade, em áreas consideradas como cruciais para o desenvolvimento da região

3. Diagnóstico

3.1. Metodologia do Diagnóstico

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos Plan-Do-Check-Act, permitindo, assim, e desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente com os critérios e qualidade.

Assim, e para garantir a coerência entre etapas dos projetos, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos mandatários para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo iterativo ágil com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

A1 - Identificar os stakeholders/partes interessadas (PI) relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.

A2 - Comunicar, envolver e mobilizar os stakeholders internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:

- Realização de workshops/seminários envolvendo a comunidade educativa;
- Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site.

A3 - Identificar o nível de intervenção de cada stakeholders (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.

A4 - Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.

A5 - Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.

A6 - Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.

Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

B1 - Monitorização do Plano de ação

Periodicidade a definir e mediante Relatório de Trabalho com evidências das conclusões e estabelecidas ações corretivas, se necessário.

B2 - Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores

Revisão do modelo de auscultação a aplicar a alunos/entidades empregadoras e a todos os restantes stakeholders considerados relevantes (exemplos: Alunos, Entidades Empregadoras, Ex-alunos, Empregadores, que permitam consolidar o apuramento de resultados para os indicadores EQAVET e, adicionalmente, incluir avaliação da satisfação para identificar áreas de melhoria).

B3 - Monitorização do conjunto de indicadores selecionados

A partir da monitorização estabelecer ações de melhoria adequadas – revisão do Plano de Melhorias.

B4 – Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.

B5 - Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.

B6 – Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.

Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

C1 - Elaboração do Relatório do Operador.

C2 - Monitorização do plano.

C3 – Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.

C4 - Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.

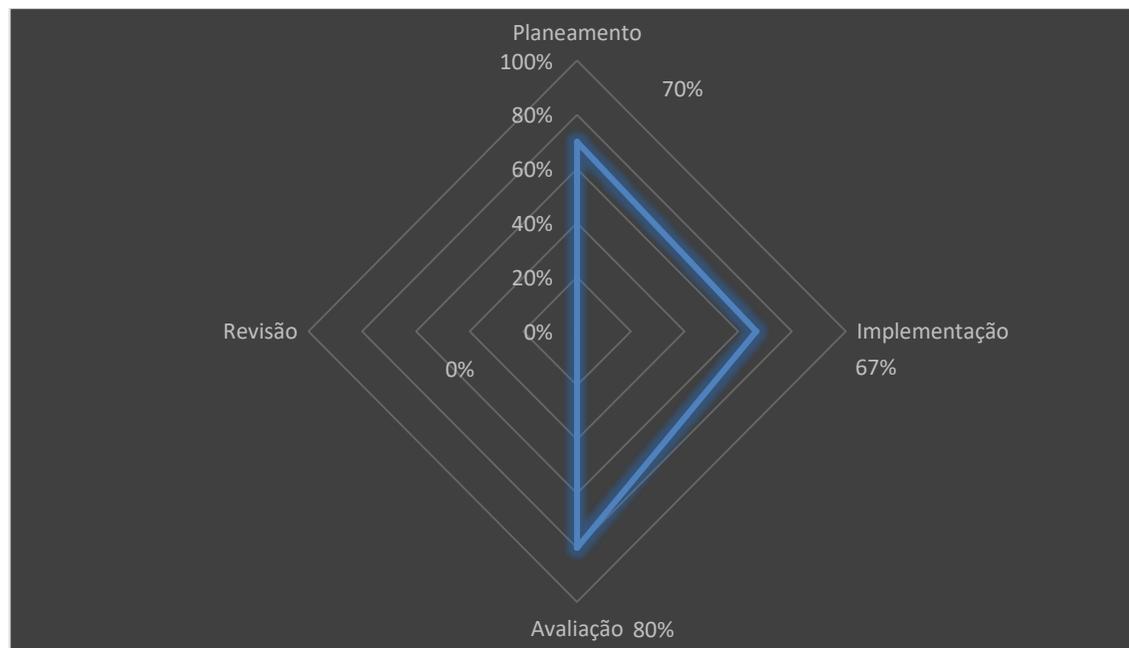
3.2. Identificação e tipologia dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
Docentes	Interno	Chave	Dinâmica dos cursos e da educação e formação profissional Reconhecimento e valorização Boas infraestruturas Relação com empresas
Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	Interno	Chave	Dinâmica dos cursos e da educação e formação profissional Reconhecimento e valorização Boas infraestruturas Relação com empresas
EDUCAÇÃO ESPECIAL	Interno	Chave	Segurança Boas condições de trabalho Boas infraestruturas Formação e desenvolvimento
Não docentes	Interno	Chave	Segurança Boas condições de trabalho Boas infraestruturas Formação e desenvolvimento Progressão na carreira

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
Alunos	Interno	Chave	Terminar ensino secundário Acesso à universidade Oferta variada Ajustamento à região, mas com foco regional, nacional e internacional Boas infraestruturas Segurança
Associação de estudantes/Representantes dos Alunos	Interno	Chave	Qualidade do curso, qualidade dos docentes; forma de avaliação justa Comunicação Boas infraestruturas Segurança Dinamização da participação na tomada de decisão
Associação de Pais/ Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Externo	Chave	Participação nas atividades da educação e formação profissional Alinhamento com as necessidades do mercado de trabalho, em particular da região Qualidade do curso, qualidade dos docentes. Empregabilidade
Entidades empregadoras - Estágios e Pós Curso	Externo	Chave	Adequação dos cursos às necessidades dos mercados Boa preparação dos alunos
Autarquias	Externo	Chave	Alunos bem preparados Colaboração e partilha em eventos Utilização das competências dos alunos

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
Conselho Geral da escola	Externo	Primário	Boa gestão das infraestruturas Boa gestão dos recursos humanos
Instituições de Ensino Superior	Externo	Primário	Boa preparação dos alunos Melhorar mecanismos de auscultação da satisfação e necessidades Sinergias nas iniciativas conjuntas Captar mais recursos e investimento, networking
Tutela (Ministério da Educação)	Externo	Primário	Boa gestão das infraestruturas Boa gestão dos recursos humanos

3.3. Resultados do Diagnóstico



Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Participação nas reuniões de rede - troca de e-mails; Aprovação da candidatura
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.	Existência de recursos humanos e físicos. PEE; relatórios anuais de atividades
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	Regulamento dos Cursos Profissionais (RCP). Relatórios do Coordenador e dos Diretores de Turma. Equipa de Autoavaliação de Escola (EAE)
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	RCP. Relatórios do Coordenador, dos Diretores de Turma e da Equipa de Autoavaliação.
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	PAA; Pedidos de autorização de atividades; Protocolos com parceiros; Projeto de turma.
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.	Atas de reuniões do Conselho Pedagógico, dos Conselhos de Turma, do Conselho Geral e dos Diretores de Turma com os Encarregados de Educação.
Envolvimento dos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da	Reuniões de professores com o Coordenador e Diretores de Curso. Reuniões setoriais.

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
stakeholders internos e externos		oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	
	P8	Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	Inquéritos, reuniões, recolha de sugestões/reclamações.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	Inquéritos, reuniões de professores com o Coordenador e Diretores de Curso e reuniões setoriais.
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	Inquéritos, reuniões, recolha de sugestões/reclamações.
Visão estratégica e visibilidade dos processos	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	Aquisição e manutenção dos materiais e equipamentos necessários ao funcionamento dos cursos.

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
e resultados na gestão da EFP	12	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Oferta do Centro de Formação NovaÁgora.
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.	Participação em ações de formação relacionadas com as matérias a lecionar nos cursos profissionais. Reuniões com parceiros externos.
	14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	Visitas de estudo, palestras, exposições, ações de demonstração, workshops e seminários.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	Adequação e aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem.
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	Adequação e aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem.
Visão	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar	Análise contínua da assiduidade e do aproveitamento dos alunos,

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP		desvios aos objetivos traçados estão instituídos	conforme o RCP.
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos	Avaliação dos alunos a nível interno, na FCT e nas PAP. Avaliação dos formadores.
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos	Reuniões de conselho de turma. Relatórios do coordenador dos cursos profissionais e da equipa de autoavaliação da escola. Documentos aprovados pelo conselho pedagógico e pelo conselho geral
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida	Relatórios do coordenador dos cursos profissionais e da equipa de autoavaliação da escola. Documentos aprovados pelo conselho pedagógico e pelo conselho geral
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos	Aplicação das sugestões obtidas após a respetiva validação.

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
		stakeholders internos e externos	
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders são tornados públicos	Divulgação na Comunidade Educativa.
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	R2	O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes	Reuniões de Coordenação/diretores de Curso, Conselho de Turma, Plano Anual de Atividades e Conselho Pedagógico.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	Regulamento dos Cursos Profissionais. Construção do Projeto de Turma.
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas	Regulamento dos Cursos Profissionais. Construção do Projeto de Turma.

3.4. Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização

Com vista ao posicionamento da Escola Básica e Secundária Quinta das Flores, relativamente a cada uma das práticas de gestão que integram o referencial para o alinhamento e a partir do exercício de diagnóstico levado a cabo, foi possível identificar as práticas que devem ser objeto de melhoria e as estratégias associadas, tendo em vista o objetivo último e estratégico de melhoria contínua da qualidade da EFP.

No ANEXO Nº 1 apresenta-se o plano de ação para implementação do alinhamento com os referenciais EQAVET para os sistemas internos de garantia da qualidade no ensino profissional.

4. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

4.1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade

O presente capítulo corresponde à caracterização do sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e envolvimento dos stakeholders, a atribuição de responsabilidades, dos indicadores selecionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do ciclo de qualidade do EQAVET consistem em:

- (1) Planear (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);
- (2) Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- (3) Avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados); e (4) Rever (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).

Identificação das metodologias de participação

De seguida são apresentadas as metodologias/instrumentos de participação dos *stakeholders* internos e externos utilizados pelo ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA QUINTA DAS FLORES:

Stakeholders internos:

Direção do ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA QUINTA DAS FLORES: cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas

Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.

Associação de Estudantes/Representantes dos Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos; colaboração na organização de eventos e na divulgação da oferta formativa, bem como na ponte com alunos e/ou encarregados de educação, quando aplicável.

Docentes: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

Diretores de Turma: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

Pessoal não docente: colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.

Stakeholders externos:

Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração no apoio ao percurso formativo dos alunos.

Entidades empregadoras e Parceiros Institucionais empresariais: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Estruturas governamentais, Autarquias locais, Comunidades Intermunicipais e Instituições públicas: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outros stakeholders externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Associações Profissionais / Empresariais: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, facilitação da comunicação entre a escola e outros stakeholders externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos e de colaboração para implementação de projetos.

Instituições de ensino superior: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos.

4.2. [pação dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.](#)

Metodologias implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos stakeholders na melhoria contínua da oferta de EFP do ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA QUINTA DAS FLORES

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Alunos / formandos	Seminário Workshops	Início do ano letivo	Atividades de Integração	Planeamento Participação
	Projeto de Voluntariado	Interrupção letiva	Sensibilização à prática do Voluntariado na Comunidade Educativa	Voluntariado com avaliação das práticas (alunos e entidades acolhedoras)
	Reuniões	Finais de períodos letivos	Diversos, do interesse da comunidade educativa	Atas de reunião
	Caixas de sugestões (física e website)	Permanente / Conteúdo analisado trimestralmente	Sugestões / reclamações / elogios	Registo de sugestões
	Inquéritos de satisfação	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de avaliação da satisfação
	Livro de reclamações	Permanente	Reclamações	Livro de reclamações

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Docentes e formadores	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos alunos Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
		Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião/ Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Documentos de trabalho	Aquando da elaboração do projeto educativo, do regulamento interno, dos planos de atividades e dos relatórios de execução	Projeto educativo Estratégia Plano de atividades Plano de melhorias	Projeto educativo Plano anual de atividades
Não docentes	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
		Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião/ Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Associação de Estudantes/Representantes dos Alunos	Reuniões	Trimestralmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos Organização de eventos	Atas de reunião
	Organização de eventos	À medida das necessidades	Organização de eventos	Realização dos eventos e avaliação
Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Reuniões	Finais de períodos letivos Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
Entidades empregadoras - Estágios	Reuniões	Período de formação e contexto de trabalho	Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação de trabalhos	Plano de estágio Atas de reunião Relatório das PAP com avaliação final da Formação em Contexto de Trabalho
		Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho	Atas de reunião/ resumo de pontos fortes e áreas de melhoria

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
	Avaliações de estágio Apresentação das PAP's	Período de Formação e Contexto de trabalho	Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação de trabalhos	Plano de estágio Atas de reunião Relatório das PAP com avaliação final da Formação em Contexto de Trabalho
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
Entidades empregadoras - Pós curso	Reuniões	Anual	Monitorização Marketing Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
Autarquias	Participação no Conselho Geral	Anual	Estratégia Planeamento Gestão dos cursos profissionais	Atas de reunião

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
			Avaliação dos resultados da Formação em Contexto de Trabalho Avaliação do mercado de trabalho	
	Eventos	À medida Regular	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da Formação em Contexto de Trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
Comunidades intermunicipais	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Associações Profissionais / Empresariais	Eventos	À medida Regular	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
Instituições de ensino superior	Eventos	À medida Regular	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
Estruturas governamentais - ex: Ministério da Educação, ...	Reuniões Rede de oferta formativa dos cursos profissionais	Anual	Estratégia Planeamento Gestão dos cursos profissionais Modelo de parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião Lista de cursos aprovados para os ciclos letivos

4.3. Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos do ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA QUINTA DAS FLORES

Objetivos Estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
	Aumentar a Taxa de conclusão em cursos de EFP	Indicador n.º 4 do EQAVET: Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.	65%	70%
	Aumentar a Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	Indicador n.º 5 do EQAVET: Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.	37%	40%
	Aumentar a percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Indicador n.º 6 do EQAVET a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.	25%	30%
	Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Indicador n.º 6 do EQAVET b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.	80%	85%
	Reduzir a Taxa de absentismo	Taxa de absentismo	2%	4%
	Aumentar a Taxa de	Taxa de conclusão de módulos	80%	82%

	<i>conclusão de módulos</i>			
	<i>Manter taxa de transição nos alunos do 1 e 2 ano</i>	<i>Taxa de transição</i>	<i>>90%</i>	<i>>90%</i>

4.4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas de cada escola. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET a Escola selecionou os seguintes indicadores:

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP	Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e a pauta de avaliação quantitativa de final de curso	Final do ciclo de formação	Após o final do ciclo de formação/ até 31 de março
Indicador nº 5: Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP	Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por	Após 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março

		forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutros destinos.		
Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	Indicador nº 6 a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março
	Indicador nº 6 b3): Percentagem de empregadores de um determinado setor que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico com a entidade empregador dos alunos	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março
Taxa de absentismo	(n.º total de faltas/ n.º total de aulas lecionadas) x100	Livro de ponto digital	Final de cada período	dez/abr/jul
Taxa de conclusão de módulos	(n.º de módulos concluídos/ n.º total de módulos) x 100	Pauta de avaliação quantitativa	Final do ano letivo	Jul
Taxa de transição	(n.º de alunos que transitam/n.º total	Pauta de avaliação quantitativa	Final do ano letivo	Jul

	de alunos)			
--	------------	--	--	--

4.5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)

No âmbito do seu regulamento interno a ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA QUINTA DAS FLORES tem implementado um sistema de alertas que é suportado nas reuniões entre os diretores de curso e os diretores de turma, com periodicidade regular, bem como na gestão do relacionamento com os alunos, através dos serviços de psicologia e de orientação vocacional e ainda com os encarregados de educação, com reuniões e pontos de situação periódicos para acompanhamento do percurso formativo dos alunos.

Realça-se ainda a realização de avaliações / autoavaliações (a último referente a 2018/2019), para monitorizar a eficácia das iniciativas e do projeto educativo no que diz respeito aos cursos profissionais.

No âmbito da implementação do sistema interno de garantia da qualidade, e na procura do alinhamento como os referenciais EQAVET, foram realizados focusgroup com os stakeholders relevantes, que se revelaram bastante benéficos, onde foi possível captar feedback de extrema importância para a melhoria contínua no ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA QUINTA DAS FLORES, e que passarão a ser parte integrante das atividades regulares de auscultação aos stakeholders, quer para diagnóstico, quer para monitorização e identificação de risco e alertas.

Resume-se de seguida o modelo de avaliação e geração de alertas utilizado no ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA QUINTA DAS FLORES. A avaliação do Projeto Educativo concretiza-se, ao longo da sua vigência, anualmente, em sedeados diversos órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa. A avaliação final do PE constará de um relatório que refletirá o grau de concretização dos objetivos definidos, a evolução dos resultados escolares, os dados da consecução do Plano Anual de Atividades e as conclusões do Relatório de Autoavaliação do Agrupamento e consequente Plano de Melhoria.

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
-------------------------	------------------------------	---

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
Relatórios das atividades /projetos	Professores coordenadores dos projetos	Equipa de trabalho do PAA
Relatórios intermédios e final do PAA Relatórios de diretores de turma/professores titulares de turma/coordenadores pedagógicos/mediadores	Equipa de trabalho do PAA Diretores de turma/professores titulares de turma/coordenadores pedagógicos/mediadores	Conselho Geral Direção Conselho Pedagógico
Relatório de autoavaliação do Agrupamento	Equipa de autoavaliação/melhoria	Conselho Geral Direção Conselho Pedagógico,
Relatórios da Direção (contas de gerência, projeto de orçamento)	Direção, Conselho Administrativo	Conselho Geral
Resultados		
	Instrumentos	Responsável
<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de transição por ano de escolaridade. • Taxa de abandono por ano de escolaridade. • Níveis de sucesso por disciplina/ano. • Percentagens de absentismo. • Taxas de participação dos pais /Encarregados de Educação na vida da Escola. 	Relatórios de análise dos dados	Conselho Pedagógico

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Número de participações de carácter disciplinar • por ano de escolaridade. • Níveis de participação nas atividades /projetos. • (...) 		

4.6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade

Fase de Planeamento:

Com a participação dos stakeholders, na fase de planeamento, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos pais e encarregados de educação, empresas onde os antigos alunos realizaram a formação em contexto de trabalho e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos. Ao se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-alunos, para o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. O planeamento passa por intensificar o relacionamento com as empresas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de aptidão profissional, colocação dos alunos em FCT e possível desenvolvimento de projetos conjuntos.

Fase de implementação:

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, contendo os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e sua calendarização, os stakeholders envolvidos e

atribuição de responsabilidades, os recursos necessários, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade. Este plano de ação deve ser divulgado a todos os intervenientes, pois só assim será possível alcançar os resultados esperados pela instituição.

Esta fase decorre até ao final dos períodos de lecionação e/ou de formação em contexto de trabalho.

Fase de avaliação:

Nesta fase proceder-se-á à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida no plano de ação, de modo a que, com a participação dos stakeholders, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos, acionar mecanismos ou tomar decisões que visem a melhoria contínua.

Para que esta avaliação de resultados e processos seja mais rigorosa, deverá proceder-se a uma definição clara das metas, objetivos e sobretudo da atribuição de responsabilidades pela operacionalização.

Fase de revisão:

O ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA QUINTA DAS FLORES desenvolve procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou definição de novos objetivos, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias. No final de cada período e em épocas especiais de exames, em sede de Conselho de Turma, avaliam-se os resultados da avaliação da oferta formativa e definem-se as linhas de atuação necessárias.

Nesta fase serão divulgados a todos os stakeholders os resultados obtidos, através de mecanismos previamente definidos, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários. Partindo dos resultados da avaliação, pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e ajustar ou colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

4.7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders.

O ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA QUINTA DAS FLORES analisa periodicamente os resultados obtidos pelos indicadores e utiliza-os para a definição de melhorias.

Através da análise periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas, e da sua comparação com as metas estabelecidas no Plano de Ação, no PEE, e PAA, a EAI, verifica-se se os mesmos estão ou não de acordo com os valores estabelecidos para os diferentes indicadores em análise.

Caso se verifiquem desvios a estes valores, são delineadas estratégias alternativas e são implementados planos de melhoria, com a colaboração de todos os stakeholders. São desta forma desencadeadas medidas de melhoria decorrentes dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos stakeholders, assim como decorrentes dos resultados relativos ao desempenho dos alunos.

4.8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- Sítio da Escola;
- Redes sociais utilizadas pela escola;
- Afixação em local próprio na Escola;
- Moodle da Escola;
- Rede interna da Escola;
- Participação em eventos locais e regionais;
- Organização de focusgroup com stakeholders relevantes.

Coimbra, 28 de dezembro de 2020

O Diretor

(Lúcio Manuel Fernandes de Oliveira Pratas)